

Operadora:

Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da QGEP, para discussão dos resultados referentes ao 1T11. Estão presentes hoje conosco o Sr. José Augusto Fernandes Filho, Diretor Presidente da Companhia; o Sr. Felipe Barbuto, Gerente de Portfólio; e a Sra. Paula Costa, Diretora Financeira e de Relações com Investidores.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando instruções adicionais serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de uma semana.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da QGEP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da QGEP e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. José Augusto Fernandes Filho, Diretor Presidente, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. José Augusto, pode prosseguir.

José Augusto Fernandes Filho:

Obrigado. Bom dia a todos e obrigado por participarem da nossa teleconferência que discutirá os resultados do 1T11 e os próximos planos da Companhia. Em nossa companhia hoje estão Paula Costa, nossa CFO; Danilo Oliveira, Diretor de Produção; e Felipe Barbuto, Gerente de Portfólio. A seguir daremos uma visão geral dos nossos resultados, e ao final abriremos a teleconferência para a sessão de perguntas e respostas.

Passando para o slide três, podemos ver que o principal evento desse trimestre foi a conclusão bem-sucedida do nosso IPO em fevereiro desse ano, no qual a Companhia captou recursos da ordem R\$1,5 bilhão. Esses recursos serão utilizados prioritariamente para adicionar valor ao nosso portfólio atual através de *farm-ins* e aquisição de novos blocos nas rodadas da ANP.

Mesmo tendo encerrado 2010 com uma posição financeira confortável e sólida, o IPO aumentou significativamente nossa flexibilidade e robustez, nos levando a uma posição diferenciada de caixa líquido próximo a R\$1,5 bilhão.

Gostaríamos de destacar que nossas operações na produção de gás no campo de Manati continuam a apresentar resultados positivos no 1T. Nosso lucro líquido no período foi resultado de uma combinação de receita operacional e financeira. Ressaltamos aqui que tivemos um fluxo de caixa operacional de R\$82 milhões, mesmo com o fechamento temporário dos poços para manutenção que foram feitos no transcorrer desse trimestre. Isso mostra o alto grau de lucratividade operacional alcançado pelo campo de Manati.

O slide quatro resume o que acreditamos serem as nossas grandes vantagens competitivas. Primeiro, nós somos o quarto maior produtor de óleo e gás no Brasil, logo após a Petrobras, Shell e Chevron, de acordo com os dados da ANP de 2010 e do 1T11.

Em segundo lugar, somos a única empresa brasileira além, obviamente, da Petrobras, qualificada pela ANP como operador Tipo A, o que significa que possuímos a capacitação para operar *onshore* e *offshore*, águas rasas, profundas e ultra-profundas. Isso nos torna parceiros preferenciais para outras empresas que não possuem essa qualificação.

Em terceiro lugar, temos uma carteira de ativos bem equilibrados e de alta qualidade composta por um campo produtor, Manati, quatro descobertas em avaliação, e cinco blocos exploratórios que possuem prospectos promissores em estágios avançados para a perfuração. A QGEP tem uma alta taxa histórica de sucesso geológico de 41%, resultante de sete descobertas em 17 poços perfurados.

Finalmente, um dos nossos pontos fortes é a previsibilidade do fluxo de caixa que temos através da nossa participação de 45% no campo Manati, onde as nossas margens de EBITDA são próximas a 80%.

Aqui no slide cinco descrevemos o campo de Manati, que está em operação desde 2007, e é o maior campo de gás não associado em produção no Brasil. Temos 45% de participação nesse campo, e no final do ano de 2010 nossas reservas 3P foram de 11,8 bilhões de m³ de gás natural, ou 74 milhões barris de óleo equivalente, valores esses que estão em processo de certificação. Tivemos recorde de produção com a média de 6,2 milhões m³/dia durante o ano de 2010, e no 4T10 atingimos um novo recorde de produção, com 7,9 milhões de m³/dia.

Além de ser um campo bastante produtivo, Manati é um dos mais rentáveis, já que o consórcio possui toda infraestrutura necessária, incluindo a plataforma, o gasoduto e a estação de tratamento. Além disso, temos um contrato de longo prazo com a Petrobras com cláusula em *take-or-pay* pré-estabelecida, o que nos garante uma boa previsibilidade de geração de caixa.

Como anunciamos anteriormente, isso pode ser visto no slide cinco, dois poços em Manati foram fechados para manutenção em meados de março desse ano, mais três poços foram fechados após a inspeção dos risers.

O fechamento dos poços resultou em uma queda temporária na produção no 1T11 para 2 milhões de m³ durante os últimos 15 dias do trimestre. Dois desses poços retornaram à produção no final de abril, elevando a capacidade de produção para 4,1 milhões de m³ por dia, e o outro poço está previsto para retornar em julho, aumentando a capacidade de produção para 5,3 milhões de m³ por dia. Até agosto

esperamos que os dois poços restantes retornem à produção, o que traria o campo para sua plena capacidade de 7,8 milhões de m³ por dia.

Assim, nossa expectativa é que voltaremos aos níveis de capacidade total na maior parte do semestre de 2011. Estimamos que a parcela da QGP relativa aos custos déficit da manutenção será de cerca de US\$10 milhões, que serão contabilizados ao longo do ano de 2011.

Agora eu gostaria de passar a palavra à Paula Costa, nossa Diretora Financeira.

Paula Costa:

Obrigada. Agora eu vou tratar dos principais destaques financeiros do 1T11. Passando para o slide oito, o campo de Manati contribuiu com 100% das nossas receitas, como vocês podem notar nesse slide. O desempenho na nossa receita nesse trimestre foi impactado pela redução da produção de gás já descrita pelo José Augusto, em função da manutenção dos poços.

No slide nove vocês podem ver que apesar da queda significativa na produção, o desempenho da lucratividade da Companhia foi positivo, gerado pela receita financeira auferida no período. Além disso, vocês podem verificar que o nível alto de lucratividade que atingimos no campo de Manati resultou em um EBITDA positivo de R\$28 milhões no 1T. Se não considerarmos o valor não recorrente relativo à gratificação de incentivos do IPO, a nossa margem EBITDA seria de 72%.

No slide 10 temos uma comparação das nossas despesas operacionais. Como resultado da queda de produção, as despesas operacionais de 1T11 foram 11,5% menores quando comparadas com o 1T10. O aumento dos custos de exploração se deve aos custos relacionados com a perfuração do BM-S-76, que não identificou zonas potencialmente produtoras, como comunicamos ao mercado em março. Aproximadamente 60% a 70% desses custos já foram contabilizados no 1T11, e os demais custos serão incorridos no 2T.

Passando para o slide 11 é possível ver o impacto positivo do IPO na nossa posição de caixa, que se deslocou de uma posição de dívida líquida de R\$21 milhões no final de 2010 para um caixa líquido positivo de aproximadamente R\$1,5 bilhão no final do 1T11.

Olhando para frente, esperamos que 2011 seja um ano de melhoria progressiva para a QGEP. Os resultados do 2T ainda serão impactados pela menor produção do campo de Manati. Nós esperamos um 2º semestre com crescimento significativo em relação ao 1º semestre. No 2S também avançaremos na nossa campanha exploratória.

Gostaria agora de voltar a palavra para o José Augusto, que dará mais informações sobre os nossos planos estratégicos.

José Augusto Fernandes Filho:

Obrigado, Paula. Vamos passar aqui para o slide 13, que nos dá uma visão geral do portfólio de ativos da QGEP e dos volumes riscados relacionados aos prospectos neles identificados.

Como vocês podem ver, nossos prospectos exploratórios estão localizados próximos às principais áreas produtoras do Brasil. Em resumo, nosso potencial de reservas totais desse prospecto é da ordem de 391 milhões de barris de óleo equivalente.

O slide 14 mostra que estamos mantendo nosso programa exploratório como planejado. Esse cronograma, baseado em nosso portfólio atual de ativos indica as diversas etapas da fase exploratória e desenvolvimento e a data esperada para o *first oil*. Nossas perfurações exploratórias em 2011 deverão remover significativamente o risco de boa parte de nosso portfólio atual ao longo dos próximos meses.

Um dos nossos ativos prioritários, retratados aqui no slide 15, é o bloco BM-J-2, localizado na Bacia de Jequetinhonha no Nordeste do Brasil. Nesse bloco a QGEP tem participação de 100% e atua como operadora. Aqui identificamos dois prospectos que estarão no reservatório na camada pré-sal, uma bacia emergente.

Esperamos iniciar a perfuração do prospecto Jeq#1 com a plataforma *Offshore Mischief* no final desse mês de maio. A perfuração está prevista para durar entre três e quatro meses.

Outra prioridade é o bloco BM-S-12, um bloco muito especial localizado na Bacia de Santos, na costa Sudeste do Brasil, onde temos quatro prospectos. Temos uma elevada taxa de sucesso exploratória nessa região, como vocês sabem, mostrando a presença reservatórios de carbonato onde os campos gigantes foram descobertos nos últimos anos nos segmentos do pré-sal.

Submetemos um plano de avaliação de descoberta à ANP baseado nos resultados do poço Santa Catarina 13, em que foram constatados fortes indícios de hidrocarboneto no Oligoceno e no Albo-Cenomaniano. Esse plano de avaliação consiste na perfuração de um poço adicional localizado a 7 km do poço descobridor, que tem por objetivo confirmar o potencial das descobertas já realizadas – Santos 1 e Santos 2 – e testará outros dois prospectos, Santos 3 e Santos 4, sendo que o Santos 4 é um prospecto representado por um grande alto estrutural de cerca de 190 km², cujo objetivo é testar o maior potencial na camada pré-sal, no qual temos perspectiva de se fazer uma descoberta muito importante.

A sonda Ocean Baroness já foi contratada e será deslocada no começo de junho, devendo iniciar a perfuração logo em seguida a essa movimentação, que está prevista para durar de cinco a seis meses de perfuração.

O slide 17 mostra a curva de produção esperada com base no portfólio atual, onde projetamos atingir a produção de cerca de 120.000 barris/dia em torno do ano de 2017 e 2018.

Em conclusão, como os maiores acionistas do campo de Manati, temos um fluxo de caixa robusto e previsível. Ao mesmo tempo, nossa carteira de prospectos exploratórios oferecem enormes oportunidades para crescer significativamente nossa produção e reserva em um prazo relativamente curto. Temos uma equipe de gestão com larga experiência nessas áreas de exploração profissional nas bacias *onshore* e *offshore* brasileiro e internacional.

Acreditamos também que o apoio do Grupo Queiroz Galvão e o nosso relacionamento único com a Petrobras são características positivas que não podem ser replicadas, e como mostramos anteriormente, pretendemos avançar com o nosso cronograma de

perfuração e continuar mantendo a nossa alta taxa de sucesso exploratório e comercial.

Atualmente, estamos avaliando a oportunidade que complementem nosso portfólio atual, agregando valor para os nossos acionistas e, paralelamente, estamos nos preparando para participar da próxima rodada de licitação da ANP que é esperada para setembro deste ano.

Senhoras e senhores, obrigado pelo seu tempo e atenção.

Conrado Vegner, Bank of America:

Oi, bom dia a todos. Eu tenho duas perguntas referentes a Manati, a primeira eu queria saber do custo das despesas de manutenção de Manati, quanto vocês esperam para o próximo trimestre, quanto pode ficar para os trimestres mais pra frente?

E também relativo à produção, é razoável esperarmos para o 2T e para o 3T a produção de Manati próxima da capacidade total que estará disponível no trimestre? Obrigado

José Augusto Fernandes Filho:

Bom dia, Conrado. Passaremos a sua pergunta para ser respondida pelo Danilo, que tem condições de respondê-la mais propriamente. Danilo, por favor.

Danilo Oliveira:

Bom dia, Conrado. Quanto aos custos de manutenção, os R\$10 milhões mencionados, eles estarão mais concentrados no 3T e alguma coisa no 4T. A razão disso é que nessa ocasião faremos os reparos mais importantes, que são os submarinos. Por enquanto estamos operando na substituição da tubulação na plataforma, mas o custo maior será esperado para o 3T.

Quanto ao nível de produção, conforme o José Augusto mencionou, esperamos que todos os poços estejam retornando ao final de agosto, que são os dois últimos poços que são os poços com reparos submarinos e isso nos levará de volta, a partir desses poços entrando, à capacidade máxima de produção do campo. Então, teremos, se tudo correr como o previsto, de setembro a dezembro *full capacity* e em julho e agosto em torno de 5 milhões.

Conrado Vegner:

Está certo. Obrigado, Danilo.

Gustavo Gattass, BTG Pactual:

Bom dia, pessoal. Eu tinha aqui duas perguntas. A primeira delas, eu só queria entrar um pouco mais no detalhe na história do poço do BM-S-12, tínhamos um cronograma inicial de perfuração do BM-S-12 de abril, que foi para maio e agora efetivamente estamos em junho. Eu só queria entender de vocês inicialmente duas coisas, primeiro, vocês veem risco de adiamento adicional na data de início de perfuração?

E segundo, o prazo de perfuração de cinco a seis meses é relativamente longo e eu imagino que leve em consideração a perfuração até o último objetivo e potencialmente até algum tipo de teste, mas eu só queria entender o que é o plano de vocês para a divulgação de resultados desse poço à medida que Santos 1, Santos 2 e Santos 3, sem pegar na parte do pré-sal ainda, efetivamente venham a ser confirmados. Vocês poderiam dar um pouco de ideia de quando veremos algum tipo de indicação relativo a cada um desses prospectos?

José Augusto Fernandes Filho:

Em primeiro lugar, bom dia, meu caro Gattass. Antes de tudo, eu quero dizer o seguinte: você, inclusive vocês todos, que têm uma certa experiência na parte de exploração de petróleo, vocês sabem que uma previsão de perfuração quando você está dependendo da conclusão de um poço em perfuração tem seu limite de possibilidade de erro, porque você não sabe exatamente quando o poço vai concluir.

Depende muito do andamento da perfuração, se há algum problema, se tem algum teste, se tem alguma avaliação adicional e tal. Então, hoje, a previsão que temos dada pelo operador é que esse poço estaria sendo concluído agora no final de maio e início de junho, e em seguida a sonda será mobilizada para o nosso poço. Então, essa é a coisa concreta. Só está dependendo da conclusão do poço atualmente em perfuração.

Então, a previsão é junho. Pode sofrer alguma alteração? Pode. Não é previsível, mas pode.

Gustavo Gattass:

Está bem. E assim, José Augusto, vocês têm alguma ideia de quanto tempo que demoraria, eu sei que também desse lado as coisas podem mudar a qualquer momento, mas você tem alguma ideia que demoraria do momento em que o poço for iniciado até vocês começarem a chegar nos reservatórios do Santos 1 e Santos 2 e, mais importante ainda, o quanto tempo vocês acham que vocês demorariam para passar para nós uma imagem boa do que vocês encontraram?

José Augusto Fernandes Filho:

Gattass, nós temos obviamente previsões. Eu acho que para o primeiro objetivo, dentro de 60 dias devemos atingir ele. Para o segundo objetivo, uns 120 dias, mais ou menos uns 4 meses, e em seguida vem os outros objetivos e o objetivo final que é o pré-sal está dentro dessa previsão que demos de cinco a seis meses.

Obviamente que a notificação que faremos ao mercado está dependente exclusivamente de dois fatos, primeiro do resultado que formos obtendo no poço e em segundo lugar das informações que tenhamos que colocar e disponibilizar para a ANP.

Então, se disponibilizarmos uma informação para a ANP, essa informação será disponibilizada para o mercado, sem dúvida nenhuma. Então, a nossa ideia é exatamente essa, como temos outros sócios envolvidos no processo, pretendemos dar informação daquilo que realmente e efetivamente ocorra e que possa vir a ser de conhecimento público através de qualquer outra informação. Então, a informação será dada dentro desses princípios.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. E minha segunda pergunta, tem alguma novidade que vocês possam passar, seja do ponto de vista das discussões de *farm-in* de vocês ou seja do ponto de vista da participação no leilão da ANP agora que as áreas já estão pelo menos definidas?

José Augusto Fernandes Filho:

Bom, o que eu poderia lhe adiantar a esse respeito é o seguinte: em primeiro lugar, estamos e continuamos dentro do princípio de analisar possibilidade de *farm-in*, estamos analisando, estamos discutindo, estamos em diferentes estágios de análises, e você sabe que essas análises podem se concluir de imediato, daqui a um mês, daqui a dois meses, mas estamos trabalhando em cima disso. E quando eu digo concluir, pode ser concluir positivamente como pode ser concluir negativamente, não podemos antecipar nenhum resultado nessas análises e negociações.

Mas posso lhe garantir que estamos trabalhando em cima disso e estamos com um propósito firme de buscar novas oportunidades de agregar valor para os acionistas e para a Companhia.

E a outra coisa é o seguinte: quanto ao leilão da rodada 11, nós estamos nos preparando, estamos estudando, temos o foco no *offshore*, em princípio não estamos focados muito no *onshore*, pode ser até que eventualmente possamos ter alguma ou mudemos um pouco de opinião, mas nosso momento hoje, pelas áreas que já vimos que serão colocadas a licitação, o nosso foco deverá estar focado mais para o *offshore*. Estamos também com todo esse processo de buscar parceiros etc. para que possamos consolidar a nossa participação. Mas nós temos um firme propósito de participar no leilão 11.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Obrigado.

Pedro Medeiros, Citi:

Bom dia a todos. Enfim, eu tenho uma pergunta aqui, em relação novamente ao BM-S-12, e um follow up da pergunta do Gattass, em termos da programação do poço, já existe na programação do poço alguma diretriz que antes de chegar na profundidade programada final de que o consórcio vai testar algum desses horizontes antes de ir para a profundidade final?

José Augusto Fernandes Filho:

Não, Pedro. Na verdade não existe esse objetivo de testar, até porque para você fazer um teste desse seria muito mais complicado, muito mais negativo que positivo, porque você testar poço aberto no mar não é uma prática que a indústria adote, e você fazer antecipado para depois prosseguir com a perfuração também não seria adequado.

O que deverá ocorrer, o que é normal das práticas da indústria, é que após a conclusão do poço, possamos testar vindo de baixo para cima. Ou seja, se você tiver resultados nos quatro objetivos que esperamos encontrar, você testar o primeiro objetivo mais profundo, e depois progressivamente testar os objetivos mais rasos.

Pedro Medeiros:

Está ótimo. Obrigado.

Operadora:

Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao palestrante para as considerações finais.

José Augusto Fernandes Filho:

Eu só queria agradecer a atenção de todos e dizer a vocês que podem confiar que essa é uma companhia que trabalha sério e que vai ter resultados positivos muito em breve, fruto desse trabalho, dessa dedicação, dessa competência da equipe que nos suporta. Obrigado a todos.

Operadora:

A teleconferência da QGEP está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas. Obrigada.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”